
ENSINO FUNDAMENTAL – 2º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA VOLUME 2

Apostila do 2º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



LÍNGUA PORTUGUESA



AULA 101

DESAFIO ORTOGRÁFICO

CABEÇALHO, TÍTULO E NÚMERO DESTA AULA

ATIVIDADE

Copie o cabeçalho em seu caderno seguindo e substituindo a ordem:

Cidade, dia de mês de ano.

DESAFIO 01

Ditado: feche a apostila para a realização de um ditado de palavras revisando o som /j/ com as letras G e J, aprendidos nos volumes anteriores.

Educador: O aluno deve fechar a apostila para que ouça as palavras a seguir e escreva-as em seu caderno. Sempre que houver ditado de palavras, pode-se recomendar que a primeira letra seja maiúscula e as demais minúsculas. Após o término do ditado, o aluno deve abrir a apostila e corrigir as palavras que errou, reescrevendo-as. Depois, pergunte quantas palavras acertou.

- | | | |
|--------------|---------------|-------------|
| – Jabuticaba | – Geografia | – Ferrugem |
| – Cerejeira | – Jiló | – Naufrágio |
| – Relógio | – Caranguejo | – Jejum |
| – Gengiva | – Estrangeiro | – Majestade |

1. Leia com atenção o texto a seguir, identifique as palavras com as letras j ou g e copie-as em seu caderno.

João e Gisele decidiram fazer uma viagem para uma região montanhosa. Eles escolheram um lugar chamado Serra do Jasmim, famoso por suas paisagens exuberantes e trilhas desafiadoras.

Logo no primeiro dia, encontraram um guia local chamado Jorge, que lhes mostrou um mapa detalhado da região. Combinado com o entusiasmo de Gisele e a coragem de João, eles começaram a jornada pelo parque ecológico.

Durante a trilha, avistaram várias jaguatiricas e gambás, além de uma cachoeira majestosa onde decidiram descansar. João tirou várias fotos com sua câmera nova, enquanto Gisele fazia anotações em seu diário de viagem.

Ao final do dia, exaustos, mas felizes, retornaram à pousada onde estavam hospedados. Durante o jantar, compartilharam histórias engraçadas com outros viajantes, já fazendo planos para as próximas aventuras.

2. Agora, circule, nas palavras que foram copiadas em seu caderno, o fonema /j/.

3. Usando como exemplo o texto anterior, escreva um parágrafo que possua palavras com o fonema /j/.

MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Não sei que paz imensa

Envolve a Natureza

Nessa hora de tristeza

De dor e de pesar.



AULA 106

DESCRIÇÃO DE IMAGENS: ÍCONES



ós aprendemos que o texto descritivo nos ajuda a criar uma imagem mental clara do que está sendo descrito; mas, ele também pode ser usado para melhor entendermos cada aspecto de algo que estamos vendo.

A descrição de imagens é a prática de usar palavras para detalhar e explicar o conteúdo visual de uma imagem. A função da descrição de imagens é proporcionar uma compreensão clara e completa da imagem.

ÍCONE

Um ícone é a representação de um mistério através de uma pintura rica de simbolismos e significados.

Os ícones são muito importantes para o catolicismo, pois além de sua beleza, seu simbolismo nos ajuda a entender melhor as riquezas e os mistérios da fé.

Observe o Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e leia a descrição para melhor entender todos os seus símbolos:

O quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi pintado em estilo bizantino, uma expressão da arte que não pretende destacar cenas ou pessoas, mas transmitir uma mensagem espiritual.



Eis o simbolismo contido na imagem:

1. Em grego, estas abreviações posicionadas à esquerda e à direita do quadro significam “Mãe de Deus”.

2. O quadro original foi coroado em 1867.

3. A estrela, quando associada a Nossa Senhora, significa que Maria é nossa guia até Jesus, conduzindo-nos pelo mar da vida até o porto da salvação.

4. Abreviação de Arcanjo São Miguel.

5. O Arcanjo São Miguel apresenta a lança com que foi perfurado o lado de Cristo, a vara com a esponja embebida em vinagre oferecida a Cristo na Cruz para que bebesse, e o cálice da amargura.

6. A boca de Nossa Senhora guarda silêncio.

7. A túnica é vermelha, cor da realeza e do martírio.

8. O Menino Jesus segura as mãos de Maria, que permanecem abertas como convite a colocarmos ali as nossas próprias mãos, unindo-nos a Jesus; e os dedos de Nossa Senhora apontam para o Filho, mostrando que Ele é o Caminho.

9. Abreviação de Arcanjo São Gabriel.

10. Maria olha diretamente para nós.

11. São Gabriel com a Cruz e os pregos.

12. Abreviatura de Jesus Cristo em grego.

13. Jesus veste roupas da realeza. O halo ornado com uma cruz proclama que Ele é o Cristo.

14. A mão esquerda de Maria sustenta Jesus: a mão do consolo que ela estende a todos os que a procuram nas lutas da vida.

15. A sandália desatada simboliza a humildade de Nosso Senhor Jesus Cristo e a esperança de um pecador que, agarrando-se a Jesus, vai em busca da Sua misericórdia. O Menino levanta o pé para não deixar a sandália cair, visando assim salvar o pecador.

16. O manto azul com forro verde sobre a túnica vermelha também apresenta cores da realeza. Somente a imperatriz podia usar essas combinações de cores na tradição bizantina. O azul, além disso, era ainda o emblema das mães.



17. Por fim, todo o fundo dourado destaca a importância de Maria: é símbolo de poder e nobreza, bem como da glória do Paraíso para onde iremos, levados pelo Perpétuo Socorro da Santíssima Mãe de Deus e Mãe nossa.

Fonte: Aleteia

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho, conforme o exemplo:

Cidade, dia de mês de ano.

Exemplo: São Carlos, 06 de maio de 2024.

2. Copie o número e o título desta aula.

3. Copie em seu caderno:

A descrição de imagens é a prática de usar palavras para detalhar e explicar o conteúdo visual de uma imagem. A função da descrição de imagens é proporcionar uma compreensão clara e completa da imagem.

4. O que é um Ícone? Por que eles são importantes?
5. Qual o significado da posição da mão de Nossa Senhora no ícone?
6. Qual o significado da sandália desatada do Menino Jesus no ícone?
7. Quem são os anjos representados à esquerda e à direita? O que eles trazem em suas mãos?
8. Agora, descreva com suas próprias palavras a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Para isso, contemple novamente a imagem no início da aula.

MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

E a Noite desce, desce
Como um sorriso doce,
Que em sonhos desfolhou-se



AULA 109

DESCRIÇÃO DE OBJETOS



rosário é uma bela peça de devoção, feito inteiramente de pedras de ametista, cujas tonalidades variam de um roxo claro a um profundo tom de púrpura. Cada conta de ametista é polida e brilhante, refletindo a luz de maneira suave e encantadora. As pedras são uniformemente arredondadas, oferecendo uma sensação confortável ao toque.

CRUZ DETALHADA

A cruz do rosário é uma obra-prima em miniatura. Feita de prata envelhecida, ela exibe finos detalhes gravados à mão. No centro, há um intrincado desenho de uma flor de lis, simbolizando pureza e ressurreição. Cada extremidade da cruz é adornada com pequenos arabescos que se enrolam graciosamente, conferindo à peça um toque de elegância clássica. Na parte de trás da cruz, há uma inscrição em latim que diz "Fides, Spes, Caritas" (Fé, Esperança, Caridade).

IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Pendurada no rosário, logo acima da cruz, está uma pequena medalha com a imagem de Nossa Senhora Aparecida. A imagem é detalhadamente esculpida em relevo sobre a prata polida. Nossa Senhora Aparecida é representada com seu manto azul repleto de estrelas douradas. Abaixo da imagem, a inscrição "Nossa Senhora Aparecida, rogai por nós" é delicadamente gravada, emoldurando a figura sagrada com um arco suave.

CORRENTE

A corrente que conecta as contas é feita de pequenos elos de prata, resistentes e brilhantes, complementando o brilho das pedras de ametista.

COMPRIMENTO

O rosário é de comprimento tradicional, adequado para ser segurado nas mãos durante a oração.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho, conforme o exemplo:

Cidade, dia de mês de ano.

Exemplo: São Carlos, 03 de maio de 2024.

2. Copie o número e o título desta aula.
3. Leia novamente o texto e tente imaginar o rosário conforme a descrição.
4. Agora é sua vez: escolha um objeto em sua casa e faça um texto descritivo sobre ele.
5. Leia uma história que utiliza o mesmo objeto como personagem e desenvolvimento do enredo. Fique atento e perceba as descrições nela contidas. Pode ser lida à noite, antes de dormir!

“SEJA FEITA SEMPRE VOSSA SANTA VONTADE!”

Irmã Diana Burbano

Era escuro e frio o interior da montanha onde morava uma graciosa pedrinha de ametista. Alojada num enorme geodo e rodeada de outras muitas gemas, era feliz por saber que Deus, seu Criador, a amava e Se deleitava com sua beleza.

Assim passava sua existência glorificando-O e desejando agradá-Lo, embora enclausurada dentro de um monte perdido na vastidão da terra.



Conversava-se muito na morada da ametista: as pedras mais velhas contavam às mais jovens, míticas e extraordinárias lendas do exterior, as quais conheciam pelos relatos do manancial que por ali as visitava nas estações quentes do ano.

Entre história e história, a pequena ametista ia amando aquele mundo feito de homens, flores e animais, iluminado por um astro magnífico a quem chamavam Sol, por meio do qual as cores refulgiam num incessante cântico de adoração. Anelava ela fazer sempre a vontade d'Aquele que tantas coisas criara e tanto amor merecia. E rezava:

— Ah, meu Deus, que dos Céus olhais para esta pequena pedrinha, fazei em mim sempre o que estiver em vossos eternos desígnios!

O Senhor aceitou a oração fervorosa da ametista... E, certo dia, as pedras foram acordadas por ruídos ensurdecedores:

— O que será?! — perguntavam-se aflitas, enquanto sentiam sua milenar morada desfazer-se numa confusão de pó, detritos e tremores.

Apenas uma voz, muito tênue pelo medo, repetia sem cessar em meio à grande desordem:

— Oh, meu Deus, se esta é a vossa vontade, assim seja feito!

Era a nossa pequena ametista que tremia, alarmada... mas glorificava a Deus!

Chorava assustada a pedrinha, sem saber o que iria lhe acontecer, quando sentiu que as explosões a atingiam também. E antes de que todas as pedras, atordoadas, pudessem entender o que havia ocorrido, uma forte torrente de água arrastou-as até uma cavidade. Aí foram separadas por mãos estranhas e distribuídas em curiosos recipientes, para serem transportadas a um local desconhecido.

— Para onde iremos? O que farão conosco? — indagava a pequena ametista, sem achar resposta entre suas desditosas companheiras.

Somente um pensamento lhe trazia tranquilidade: a certeza de que o bom Deus dela não havia de Se esquecer. E, de fato, no alto do Céu o Senhor olhava comprazido para a sua fiel pedrinha.

A caminho da indústria de mineração para onde um trem a conduzia, e afastada de suas amigas, que haviam sido depositadas em diferentes bandejas, a pequena ametista observava o mundo exterior. Ali estavam os esplendores do Criador, dos quais tanto lhe haviam falado, as fulgurações do astro rei e o espetáculo da natureza, ornada de gala nos albores de um cáldio dia de primavera. Ao contemplar tamanha magnificência, ela se alegrou porque, afinal, conhecia as maravilhas com que sonhara quando ainda vivia no negrume da caverna:

— Na escuridão ou na luz, na montanha ou nos campos, só desejo fazer vossa vontade, Senhor! — era a exclamação que a cada instante lhe brotava do coração.

Chegando por fim a uma imponente construção, a ametista e as outras pedras foram lavadas, pesadas, classificadas e guardadas com todo cuidado em caixinhas, separadas em compartimentos individuais. A seguir, elas foram depositadas nas gavetas de um enorme cofre, onde haveriam de permanecer por longos meses...

A espera foi dolorosa! Depois de haver contemplado a luz do sol e o céu azul, outra vez estava encerrada na escuridão. E agora se via sozinha, sem nem mesmo ter com quem conversar. Entretanto, na solidão de sua tediosa masmorra, a pequena ametista assim rezava:

— Ó meu Deus, na constante noite desta prisão, nestes dias tão negros em que estou, só desejo fazer o que Vós queirais de mim. Senhor, ainda que o futuro me seja desconhecido, Vós sabeis o que me aguarda... Seja feita a vossa vontade!



Repetindo na hora da desolação a mesma prece que em tempos mais felizes rezara, a pedrinha tornava-se tão agradável ao Criador que Ele a designou para uma sublime missão!

Esta começou a se delinear no horizonte de nossa pedrinha quando, numa fria manhã de inverno, um famoso joalheiro adquiriu a caixa de ametistas em que ela estava, para confeccionar uma joia especial. Para tal, encomendou a um lapidador experimentado a difícil tarefa de transformar aquelas lindas pedras irregulares, nas delicadas contas de um belo rosário.

Processo doloroso! À medida que a lapidação purificava a pequena ametista das suas imperfeições, ela sofria a mais terrível das provas. Indizíveis foram seus sofrimentos, porém os suportou com resignação e até com alegria, por saber que tudo o que lhe acontecia era desígnio de Deus. Em meio às dores, entre gemidos e soluços, a pedrinha rezava:

— Senhor, só quero o que Vós quereis; fazei de mim o que Vos aprouver!

Uma vez lapidadas, as ametistas que estavam ainda em bruto na caixinha se tornaram gemas refulgentes! Concluída pelas hábeis mãos do joalheiro aquela obra-prima de ourivesaria, o rosário de ametistas, chegou a seu destino.

— É esplêndido!

— Realmente formidável!

— A mais rara joia que tenha visto!

Cheios de admiração, alguns sacerdotes olhavam para a caixinha de veludo onde se encontrava o estupendo terço de ametistas com que seria presenteado o Sumo Pontífice, no qual uma das pedrinhas, talvez a mais admirável e luminosa de todas, sorria e agradecia a Deus:

— Senhor, quão bom sois para comigo! Eu não sou digna de fazer parte deste rosário tão bonito!

Além de contemplar as maravilhas da criação com que sonhara, a abnegada pedrinha passou a ser instrumento para honrar a Mãe do Redentor!

Tal foi a feliz missão da abnegada pedrinha: ser instrumento para honrar a Mãe do Redentor nas mãos do Vigário de Cristo! E cada vez que aquele terço de ametistas era utilizado pelo nobre e santo varão que com ele rezava devotamente à Rainha Celestial, a pedrinha elevava aos Céus sua perfeita oração:

— Senhor, seja feita sempre vossa santa vontade!

MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Na voz cheia de amor,
De mãe que ensina a Prece
Ao filho pequenino,
De olhar meigo e divino,
E lábio aberto em flor.



AULA 114

ACRÓSTICO



Continuando nossos estudos em torno de textos descritivos, vamos conhecer um outro tipo de elaboração de textos e mensagens que auxiliam a criar descrições divertidas, especiais e únicas.

Um acróstico é uma composição literária onde as primeiras letras de cada linha, parágrafo ou verso formam uma palavra ou mensagem quando lidas verticalmente. Essa palavra ou mensagem pode ser um nome, um tema ou qualquer palavra significativa relacionada ao contexto do acróstico.

Exemplo:

Cristo,
Ama a cada um.
Redimiu a todos.
Inspirou-nos a amar uns aos outros.
Na cruz ele se entregou.
Homem e Deus, chegado e morto por nossos pecados.
O maior e mais belo ato de amor.



Características

- **Estrutura:** A característica principal é que a primeira letra de cada linha ou verso forma uma palavra ou frase quando lidas verticalmente.
- **Criatividade:** Requer criatividade para fazer sentido tanto horizontalmente (na leitura normal) quanto verticalmente (na mensagem oculta).
- **Temática:** Pode ser temático, geralmente relacionado ao assunto ou à palavra-chave formada pelo acróstico.
- **Simetria:** Apesar de sua simplicidade, a beleza de um acróstico muitas vezes reside em sua simetria e na habilidade de transmitir duas mensagens simultaneamente.

- **Versatilidade:** Pode ser utilizado em poesia, prosa, slogans, acrósticos de nomes e até em jogos de palavras.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho, conforme o exemplo:

	<i>Cidade, dia de mês de ano.</i>
--	-----------------------------------

2. Copie o número e o título desta aula.

3. Copie em seu caderno:

Um acróstico é uma composição literária onde as primeiras letras de cada linha, parágrafo ou verso formam uma palavra ou mensagem quando lidas verticalmente. Essa palavra ou mensagem pode ser um nome, um tema ou qualquer palavra significativa relacionada ao contexto do acróstico.

4. Agora é sua vez. Crie um acróstico usando o seu nome e o nome de um colega, amigo ou familiar.

Exemplo:

Nome: LUCAS

Acróstico:

Luz que ilumina,

Unindo todos com seu jeito,

Carinhoso e amigo,

A alegria de todos,

Sempre presente.

5. Faça um segundo acróstico com outro tema de sua escolha. Lembre-se de manter sempre a virtude e o respeito.
6. Faça um desenho para ilustrar seu acróstico.

MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Ah! como a Noite encanta!

Parece um Santuário,

Com o lindo lampadário

De estrelas que ela tem!



AULA 118

APRESENTAÇÃO ORAL FINAL



gora, você fará uma apresentação oral do que aprendeu durante o volume. O aluno deve escolher ao menos um tema que aprendeu no volume e apresentar aos familiares e amigos. Deve explicar, ensinar o conceito e dar exemplos.

1°. **Escolha bem o tema da apresentação:** pode ser o tema que mais gostou, o que aprendeu melhor ou o que lhe chamou mais atenção.

2°. **Leia novamente as definições em seu caderno e pense em como explicar esse conceito a sua família (e ou amigos e colegas):** você pode e deve ensaiar uma boa explicação antes da apresentação, assim, se sentirá mais confiante na hora.

3°. **Prepare exemplos:** exemplos ajudam na explicação e tornam os conceitos mais fáceis de entender na prática, por isso, é bom prepará-los com antecedência.

4°. Lembre-se que a apresentação pode ser simples, não é necessário fazer algo grande e elaborado, **o importante é mostrar o que aprendeu.**

Quando estiver pronto, reúna a família e amigos e faça a apresentação. É normal ficar nervoso, mas se você seguiu as instruções e se preparou, se sairá muito bem!





AULA 123

ANTÔNIMOS



Antônimos são palavras que têm significados opostos ou contrários.

O antônimo é o contrário do sinônimo, pois, enquanto palavras diferentes com significados parecidos são chamados de sinônimos, antônimos são palavras opostas umas as outras.

Exemplos:

Feliz x Triste

Feliz: Ele estava feliz com a notícia.

Triste: Ela ficou triste ao ouvir sobre o acidente.

Grande x Pequeno

Grande: O elefante é um animal grande.

Pequeno: O ratinho é um animal pequeno.

Rápido x Devagar

Rápido: O carro de corrida é muito rápido.

Devagar: A tartaruga se move devagar.

Diferente dos sinônimos, quando substituímos uma palavra por seu antônimo em uma frase, o seu significado muda completamente.

Conhecer bem os sinônimos e os antônimos das palavras não só expande nosso vocabulário, mas também enriquece nossa fala e escrita, nos permitindo escrever textos melhores, mais claros e mais completos.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho, conforme o exemplo:

Exemplo: São Carlos, 03 de maio de 2024.

2. Copie o número e o título desta aula.

3. Copie em seu caderno:

“**Antônimos** são palavras que têm significados opostos ou contrários.

Exemplos:

Grande x Pequeno

Grande: O elefante é um animal grande.

Pequeno: O ratinho é um animal pequeno.”

4. Escreva o antônimo das palavras a seguir:

- a) Frio
- b) Luz
- c) Alto
- d) Amargo
- e) Vazio
- f) Largo
- g) Muito
- h) Abaixar
- i) Sujar

5. **Ditado:** feche a apostila para a realização de um ditado de frases.

Educador: O aluno deve fechar a apostila para que ouça as frases a seguir e escreva-as em seu caderno. Sempre que houver ditado de frases, a frase deve começar com letra maiúscula e terminar com a pontuação final. Após o término do ditado, o aluno deve abrir a apostila e corrigir as frases que errou, reescrevendo-as. Depois, pergunte quantas frases acertou.

- O carro velho do meu pai quebrou.
- O texto estava muito confuso.
- Meu irmão acordou cedo.
- Eu sou muito fraco.
- O bolo da padaria estava muito caro.
- Seus sapatos estão secos.

6. Agora, encontre o antônimo das palavras a seguir e reescreva as frases do ditado substituindo-as:

- a) Velho
- b) Confuso
- c) Cedo

- d) Fraco
- e) Caro
- f) Secos

7. Pense e escreva mais três exemplos de antônimos.

MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Ó vinde, cristãos, louvar a Maria

Com um hino singelo e terna alegria!

Flor do Carmelo, nossa alegria

Salve, salve Maria! Salve, salve Maria!



AULA 126

ANTÔNIMOS COM PREFIXOS DE NEGAÇÃO (IN-/IM-)



s antônimos com prefixos de negação são palavras que formam seus opostos através da adição de prefixos como "in-" ou "im-". Esses prefixos negam ou invertem o significado original da palavra.

Lembrando: prefixo é algo que adicionamos no início de uma palavra para alterá-la.

Neste caso, adicionamos os prefixos "in-" ou "im-" para negar a palavra, formando assim seu antônimo.

Exemplos:

Visível x Invisível

Visível: Que pode ser visto; perceptível aos olhos.

Exemplo: As estrelas são visíveis à noite.

Invisível: Que não pode ser visto; não perceptível aos olhos.

Exemplo: O ar que respiramos é invisível.

Capaz x Incapaz

Capaz: Ter a habilidade ou competência para fazer algo.

Exemplo: Ele é capaz de resolver problemas complexos.

Incapaz: Não ter a habilidade ou competência para fazer algo.

Exemplo: Ela se sentiu incapaz de completar a tarefa.

Paciente x Impaciente

Paciente: Capaz de esperar sem ficar irritado ou ansioso.

Exemplo: Ele é muito paciente com as crianças.

Impaciente: Não capaz de esperar; facilmente irritado ou ansioso.

Exemplo: Ficar na fila por muito tempo o deixa impaciente.

COMO UTILIZAR OS PREFIXOS

Prefixo "in-": Adicionado antes de vogais e consoantes, exceto: "b" e "p".

Prefixo "im-": Adicionado a palavras que começam com vogais ou às consoantes "b" e "p".

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

9. Escreva o cabeçalho, conforme o exemplo:

Exemplo: São Carlos, 06 de maio de 2024.

10. Copie o número e o título desta aula.

11. Copie em seu caderno:

“Os antônimos com prefixos de negação são palavras que formam seus opostos através da adição de prefixos como "in-" ou "im-". Esses prefixos negam ou invertem o significado original da palavra.

Exemplos:

Visível x Invisível

Visível: Que pode ser visto; perceptível aos olhos.

Exemplo: As estrelas são visíveis à noite.

Invisível: Que não pode ser visto; não perceptível aos olhos.

Exemplo: O ar que respiramos é invisível.

Como utilizar os prefixos

Prefixo "in-": Adicionado a palavras exceto as que começam com as consoantes "b", "m" e "p".

Prefixo "im-": Adicionado a palavras que começam com às consoantes "b", "m" e "p".

12. Complete as frases com o antônimo apropriado das palavras entre parênteses, usando os prefixos "in-" ou "im-".

- a) Após a cirurgia, ele se sentia _____ (capaz) de andar sozinho.
- b) Sua explicação parecia _____ (acreditável) para todos.
- c) Os dispositivos antigos são _____ (compatível) com o novo sistema.
- d) Ele agiu de forma muito _____ (formal) para a apresentação.

e) Com o tempo, a tarefa tornou-se _____ (possível) de ser realizada.

13. **Ditado:** feche a apostila para a realização de um ditado de frases.

Educador: O aluno deve fechar a apostila para que ouça as frases a seguir e escreva-as em seu caderno. Sempre que houver ditado de frases, a frase deve começar com letra maiúscula e terminar com a pontuação final. Após o término do ditado, o aluno deve abrir a apostila e corrigir as frases que errou, reescrevendo-as. Depois, pergunte quantas frases acertou.

- O comportamento dela foi inadequado para o ambiente de estudo.
- O árbitro deve ser imparcial em todas as decisões.
- Fazer barulho à noite é impróprio e injusto com os outros.
- O bilhete foi considerado inválido.
- A estátua ficou imóvel no jardim.
- A chuva veio de forma imprevista.
- O dinheiro foi insuficiente para concluir o projeto.
- A entrega foi feita indiretamente.

14. Escreva o antônimo das palavras no ditado:

- a) Imparcial
- b) Impróprio
- c) Inválido
- d) Imóvel
- e) Injusto
- f) Imprevisto
- g) Insuficiente
- h) Indiretamente

MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Foi lá no Carmelo que a Virgem surgiu
Do mar numa nuvem Elias a viu
Em chuva de graças a Mãe se mostrou
E todo o Carmelo feliz exultou!



AULA 129

LEITURA DE AUTOBIOGRAFIA



uma autobiografia é um relato escrito pelo próprio autor sobre sua vida. Diferentemente de uma biografia, que é escrita sobre outra pessoa, a autobiografia é uma narrativa pessoal e introspectiva, oferecendo uma visão detalhada sobre os eventos, experiências e pensamentos do autor.

Assim, a autobiografia é uma biografia que é escrita pelo autor sobre sua própria vida.

CARACTERÍSTICAS

- **Primeira Pessoa:** A autobiografia é escrita na primeira pessoa, utilizando pronomes como "eu" e "meu".
- **Relato Pessoal:** Inclui detalhes pessoais, como infância, família, educação, e momentos significativos.
- **Reflexão:** Contém reflexões do autor sobre sua vida e suas experiências.
- **Cronologia:** Geralmente segue uma ordem cronológica.
- **Autenticidade:** Busca ser uma representação fiel dos eventos e sentimentos do autor.

Exemplo:

O livro **“História de uma alma”** é uma autobiografia escrita por Santa Teresinha, sobre sua vida.

Segue um trecho do livro:

“Encontra-se na comunidade uma irmã que tem o talento de me desagradar em todas as coisas, suas maneiras, suas palavras, seu caráter me pareciam muito desagradáveis, no entanto é uma santa religiosa que deve ser muito agradável a Deus, por isso não querendo ceder à antipatia natural que



sentia, disse a mim que a caridade não devia consistir nos sentimentos, mas nas obras; então / apliquei-me a fazer por essa irmã o que teria feito para a pessoa que mais amo. (...) Um dia, na recreação, ela me disse mais ou menos estas palavras com um ar muito contente: 'Poderíeis dizer-me, Ir. Teresa do Menino Jesus, o que vos atrai tanto para mim, a cada vez que me olhais, vos vejo sorrir?' Ah! o que me atraía, era Jesus escondido no fundo de sua alma... Jesus que torna doce o que há de mais amargo..."

Como pode ser visto no exemplo, a autobiografia além de conter uma narração dos eventos, também pode ter reflexões e pensamentos do autor.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

6. Escreva o cabeçalho.
7. Copie o número e o título desta aula.
8. Copie em seu caderno:

“Uma autobiografia é um relato escrito pelo próprio autor sobre sua vida. Diferentemente de uma biografia, que é escrita sobre outra pessoa, a autobiografia é uma narrativa pessoal e introspectiva, oferecendo uma visão detalhada sobre os eventos, experiências e pensamentos do autor.”

9. Qual a diferença entre biografia e autobiografia?
10. Leia novamente o exemplo de autobiografia desta aula e responda:
 - a) Santa Teresinha está narrando um evento que aconteceu durante seu tempo no Carmelo. Qual dificuldade ela estava enfrentando?
 - b) Como Teresinha resolveu tratar aquela irmã?
 - c) O que Teresinha responde para a irmã no final?
 - d) Você conseguiu perceber os pensamentos e as reflexões de Santa Teresinha na narração?

MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Foi lá no Carmelo que a Virgem surgiu
Do mar numa nuvem Elias a viu
Em chuva de graças a Mãe se mostrou
E todo o Carmelo feliz exultou!



AULA 136

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Leia com atenção o texto a seguir:

A GALINHA

Já vistes no pátio duma herdade, iluminado pelos raios do sol dourado, uma galinha rodeada pelos seus pintainhos, alegres e saltitantes? Com as penas arrepiadas, repetindo o seu rouco cacarejo, chama os pintainhos que estão afastados, para saborearem um grãozinho a mais, que encontrou no seu caminho. Depois, esgaravata o chão para descobrir algum novo petisco para os filhos. Por fim, encontra um lugar abrigado e aí se deita. Então os pintainhos metem-se debaixo das suas asas e põem fora somente as cabeçitas, de olhinhos brilhantes.

Ela é feliz, porque tem todos os filhos consigo, em segurança, e é capaz de os defender dos frangos e de outros animais, à força de terríveis bicadas.

É uma das cenas mais belas que a natureza nos oferece.

Jesus recorda-a quando, com grande tristeza, pensa no seu povo rebelde, que não quer escutar as suas advertências de amor, assim como não quis prestar ouvidos à voz dos Profetas.

Com o pranto na voz, voltando o olhar para a cidade de Jerusalém, Jesus disse: Quantas vezes eu quis reunir os teus filhos como a galinha reúne os seus pintainhos sob as asas, e não quiseste!

Assim é o Coração de Jesus: aberto a todos para nos livrar a todos do mal.



EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

9. Escreva o cabeçalho.
10. Copie o título da história em seu caderno.
11. O que você aprendeu com esta história?
12. Encontre no texto um adjetivo masculino.
13. Encontre um adjetivo feminino.
14. Encontre um adjetivo no singular.
15. Encontre um adjetivo no plural.
16. Agora escreva uma nova frase com cada um destes adjetivos.
17. **Ditado:** feche a apostila para a realização de um ditado de frases.

Educador: O aluno deve fechar a apostila para que ouça as frases a seguir e escreva-as em seu caderno. Sempre que houver ditado de frases, a frase deve começar com letra maiúscula e terminar com a pontuação final. Após o término do ditado, o aluno deve abrir a apostila e corrigir as frases que errou, reescrevendo-as. Depois, pergunte quantas frases acertou.

- Iluminado pelos raios do sol dourado.
- A galinha está com as penas arrepiadas, repetindo o seu rouco cacarejo.
- Ela é feliz, porque tem todos os filhos consigo.
- É uma das cenas mais belas que a natureza nos oferece.

MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Valente marujo não vás soçobrar

Invoca a Maria, a Estrela do mar!



AULA 139

APRESENTAÇÃO ORAL FINAL



gora, você fará uma apresentação oral do que aprendeu durante o volume. Cada aluno deve escolher ao menos um tema que aprendeu no volume e apresentar aos familiares e amigos. Deve explicar, ensinar o conceito e dar exemplos.

1º- **Escolha bem o tema da apresentação:** pode ser o tema que mais gostou, o que aprendeu melhor ou o que lhe chamou mais a atenção.

2º- **Leia novamente as definições em seu caderno e pense em como explicar esse conceito à sua família (e ou amigos e colegas):** você pode e deve ensaiar uma boa explicação antes da apresentação, assim, se sentirá mais confiante na hora.

3º- **Prepare exemplos:** exemplos ajudam na explicação e tornam os conceitos mais fáceis de serem entendidos na prática. Por isso, é bom prepará-los com antecedência.

4º- Lembre-se que a apresentação pode ser simples, não é necessário fazer algo grande e elaborado, **o importante é mostrar o que aprendeu.**

Quando estiver pronto, reúna a família e amigos e faça a apresentação. É normal ficar nervoso, mas se você seguiu as instruções e se preparou, se sairá muito bem!





AULA 143

VERBOS (PARTE II)



Quando aprendemos sobre verbos, descobrimos que eles não são todos iguais. Os verbos de ação são os que usamos para dizer o que estamos fazendo, como correr, comer ou estudar. Mas, além desses, existem outros tipos de verbos que têm funções diferentes.

VERBOS DE AÇÃO, DE ESTADO, SER, LIGAÇÃO, AUXILIARES

Há diversos tipos de verbos. Há os verbos que indicam o **estado** dos seres, que mostram como alguém está se sentindo ou a condição em que está, como "estar" ou "parecer".

Também temos os **verbos de ligação**, que conectam, unem o sujeito a uma descrição ou qualidade, como "ser, estar, ficar permanecer".

E não podemos esquecer dos **verbos auxiliares**, que ajudam a formar tempos verbais diferentes, como "ter" ou "estar" em frases como "tem estudado" ou "está aprendendo".

Cada tipo de verbo ajuda a construir frases de formas diferentes e é importante entender essas diferenças para comunicar-se bem. Vamos explorar esses tipos para ver como eles funcionam!

OS TIPOS DE VERBOS

VERBOS DE AÇÃO

Indicam uma atividade ou movimento que alguém ou algo realiza.

Exemplos: correr, comer, estudar, jogar, dançar.

Frases: Elias corre no parque.

Nós comemos pizza.

VERBOS DE ESTADO

Indicam uma condição ou estado de ser.

Exemplos: estar, parecer, ficar, continuar, permanecer.

Frases: Ele está cansado.

Maria parece feliz.

VERBO "SER"

Indica a essência ou a identidade do sujeito.

Exemplos: ser.

Frases: Mariana é médica.

Eles são amigos.

VERBOS DE LIGAÇÃO

Ligam o sujeito a um predicativo, que descreve o estado ou qualidade do sujeito.

Exemplos: ser, estar, parecer, ficar, continuar, tornar-se.

Frases: O céu está azul.

Ele parece confuso.

VERBOS AUXILIARES

São usados junto com o verbo principal para formar frases que mostram diferentes tempos, ações passivas ou possibilidades. Exemplos: ter, haver, ser, estar.

Frases: O segundo ano tem estudado muito.

João vai cantar na festa.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

8. Escreva o cabeçalho em seu caderno, conforme o exemplo:

	<i>Cidade, dia de mês de ano.</i>
--	-----------------------------------

Exemplo: São Carlos, 03 de maio de 2024.

9. Copie o número e o título desta aula.
10. Copie em seu caderno:

Os tipos de verbos:

- **Verbos de ação:**
 - Elias corre no parque.
- Há os verbos que indicam o **estado** dos seres:
 - Maria parece feliz.
- **Verbos de ligação**, que conectam, unem o sujeito a uma descrição ou qualidade:
 - O céu está azul.
- **Verbos auxiliares**, que ajudam a formar tempos verbais compostos:
 - O segundo ano tem estudado muito.

11. Leia as frases abaixo e identifique o tipo de verbo (ação, estado, ser, ligação, auxiliar).

- Paulo dirige muito bem.
- Bárbara está feliz.
- Eles são amigos desde a infância.
- O jantar foi preparado pela avó.
- A casa parece vazia.

12. Complete as frases com um verbo adequado do tipo indicado entre parênteses.

- Ela _____ (verbo de ação) um livro todas as manhãs.
- Nós _____ (verbo de estado) cansados depois do trabalho.
- Você _____ (verbo "ser") muito inteligente.
- O professor _____ (verbo de ligação) muito paciente com os alunos.
- Eles _____ (verbo auxiliar) estudando para a prova.

13. Leia com atenção a história seguir:

AS DUAS BOLSAS

Um dia, o pequeno Artur, filho de um pobre carvoeiro, perdeu a sua bolsa no bosque.

— Ai! como posso voltar para casa sem aquelas moedas? – pensou cheio de apreensões. – Meu pai cansou-se tanto para as ganhar!

O rapaz sentou-se ao pé de uma árvore e começou a chorar.

— Que te aconteceu? – perguntou um senhor, que passava por ali, naquele momento, juntamente com um caçador.

— Perdi minha bolsa.

— Não será está? – perguntou o outro, mostrando-lhe uma bolsa de seda, cheia de moedas de ouro.

— Não! – disse o menino. – A minha bolsa é pequena e tem pouco dinheiro.

— Então será está? – disse o caçador, mostrando uma bolsa que ele há pouco havia encontrado no bosque.

— Sim, sim, é precisamente essa... – gritou feliz o menino, estendendo a mão para a agarrar.

O senhor entregou-lhe a bolsa.

— Toma – disse ele – esta é a tua bolsa e esta dou-te eu como presente, para premiar a tua honestidade. Estás contente?

Artur agradeceu ao senhor e voltou para casa.



14. Agora responda:

- O que você aprendeu com esta história?
- Encontre no texto dois verbos de ação.
- Encontre no texto um verbo de estado.
- Encontre no texto um verbo ser.

ATIVIDADE 04 – MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Viu Pedrico, em certo dia,
Numa igreja da cidade,

Um garoto da sua idade
Receber a Eucaristia.



AULA 146

LEITURA

Leia com muita atenção o texto a seguir e depois responda as perguntas em seu caderno.

UM PASSEIO DE BALÃO



“Buaaá! Buaaá!”, **Alberto chorava**. Por se tratar de um menino extremamente comunicativo, tanto o pranto quanto o riso se espalhavam pela casa inteira. Contando apenas seis anos de idade, já demonstrava ser muito inteligente e precoce.

O que havia acontecido?

Pela manhã ele teve de acordar de seu profundo sono, vencer a preguiça, obedecer aos pais e ir à Missa dominical com a família.

Após o almoço, foi brincar com os amigos da vizinhança. Um deles tinha um carrinho novo; o demônio soprou um mau desejo no coração de Alberto, instigando-o a apoderar-se do brinquedo e gozar dele às escondidas. Mas isso era errado! **Ele não cedeu à feia sugestão**, embora a tentação perdurasse durante todo o período dos jogos. Essa luta desfez o divertimento da tarde, deixando-o muito fatigado.

Já no jantar, estando todos à mesa — exceto a mãe, que terminava de preparar a refeição na cozinha — **estabeleceu-se uma conversa sobre estudos**. As irmãs comentavam a dificuldade que tinham com certas disciplinas, e **Alberto acrescentou seu embaraço em Geografia**. Mas não querendo parecer “burro”, veio-lhe à mente **jogar toda a culpa no professor**, dizendo que era bravo, não mostrava fotos, nem permitia aos alunos fazerem maquete ou lições mais atrativas... **Percebendo, porém, que mentir daquela forma seria errado, ficou caladinho**. Até que, faltando pouco para

terminar a refeição, o menino desfez-se em lágrimas, sem dar explicação aos de casa. A mãe afirmava ser sono; então o pai levou-o até a cama.

Alberto pensava sob os cobertores, sem conseguir explicitar para si mesmo a causa de sua tristeza. **No fundo, queria entender por que nunca podia ceder às suas inclinações, mas precisava sempre esforçar-se em fazer a vontade dos pais ou cumprir os Mandamentos de Deus**, já conhecidos por ele em tão tenra idade. O problema ficou girando-lhe na cabeça, até adormecer.

No dia seguinte, o pai o despertou:

— Filho, acorde. Tenho uma surpresa!

— Bom dia, papai.

— **Alberto, hoje é feriado, não há aula. Vamos passear.**

Uma hora depois, de café da manhã tomado, **ambos rumavam à misteriosa atividade...** A criança só tomou conhecimento quando chegou: era um grande parque, de onde se podia **voar de balão!**

— Que interessante! — exclamou empolgadíssimo.

Entrou em um e começaram a acender o fogo.

— **Pai, o senhor não vem comigo?**

— Não. Vá sozinho, é seguro.

— Mas eu tenho medo!

— **Tranquilo! Reze que vai dar tudo certo. Não tem perigo.**

Durante o breve diálogo, o globo ia se elevando. **Cortaram a amarra que o prendia ao chão e Alberto se encontrou no ar!**

— **“Meu Deus! Não tem ninguém comigo! Para que Santo vou pedir ajuda?”**

Repassou na memória todos os que conhecia e **lembrou-se da imagem de Santo Alberto Magno, seu patrono**, que ficava no móvel à cabeceira da cama.

— Ah! Vai ser ele mesmo! — decidiu — **Santo Alberto, me ajude**, estou com medo! Santo Alberto, não me deixe cair! Santo Alberto, **cuide deste balão!**”

E cada vez mais ia subindo...

— Este passeio será inesquecível! — alguém lhe disse.

Quando olhou em direção à voz, **viu um ancião com mitra episcopal, vestido de belos paramentos e de báculo na mão**. O companheiro prosseguiu:



— Você não me invocou? **Sou seu Santo padroeiro!** Vou levá-lo mais alto do que imagina.

O balão se distanciava da terra firme, e passou além das nuvens. **Chegaram a um lugar lindíssimo, um novo mundo** cheio de cores, vida, beleza, atratividade, encanto.

— **Onde estamos?** — perguntou o menino.

— **Aqui é o Reino dos Céus!** — o Santo respondeu.

De repente, viu Santo Alberto ao seu lado! O bem-aventurado o levaria mais alto do que ele imaginava...

Logo encontraram um conjunto de luminosos bem-aventurados. Deles espargia muita luz, mas **havia partes de seus corpos especialmente fulgurantes**: ora os olhos, as pernas, o tronco ou a cabeça, ora a língua ou os ouvidos, e assim por diante. **Sua presença transmitia suavidade, paz e alegria.**

— Como eles são belos! — exclamou Alberto.

— Oh, sim! **Este é o coro dos que tiveram enfermidades em vida. Nas doenças, uniram-se à Paixão de Cristo,** oferecendo pacientemente todas as penas e entoando ao Senhor um contínuo hino de ação de graças — **explicou o Bispo.**



— Por isso foi preciso subir tanto para chegar até eles!

Santo Alberto sorriu, intensificou o fogo e o aeróstato elevou-se ainda mais. **Os dois sobrevoaram um segundo grupo de bem-aventurados. Possuíam maior glória e o coração deles era como o sol.**

— Quem são eles? — perguntou o pequeno.

— **Estes exerceram obras de caridade.** Recolheram, hospedaram, cuidaram e serviram os pobres, peregrinos e doentes. Não recusaram nenhum sacrifício por amor ao Redentor; na verdade, eles enxergavam a Cristo em todos os desafortunados e daí tiravam forças para os seus trabalhos.

— Nossa! Quando eu for adulto, procurarei ser como eles, para deixar a Deus contente.

— Ainda não acabou, Alberto.

— Mesmo?!

O celestial amigo intensificou novamente o fogo e **subiram outro patamar no Paraíso**. De longe foi possível sentir um perfume suavíssimo e um magnífico bem-estar. **Ambos se aproximavam de outro grupo**. O menino interrogou:

— **Que virtudes eles praticaram na terra?**

— Meu querido protegido, você está diante dos **anacoretas do deserto**. **Eles renunciaram a todos os prazeres, até os mais lícitos, para se dedicarem à penitência**.

Alberto notou a fisionomia séria deles, mas ao mesmo tempo cheia de leveza, o que lhes conferia uma incrível dignidade. E o Santo acrescentou:

— **Eles venceram todas as sugestões do demônio, do mundo e da carne**; por outro lado, viveram em oração, num convívio ininterrupto com o sobrenatural.

Levantando os olhinhos para seu bondoso amigo, a criança exclamou de admiração:

— Quão difícil foi a via que escolheram!

O prelado sorriu, dando a entender que ainda havia mais para conhecer. **Dessa vez o aeróstato voou alto**, bem alto. **Lá estavam Jesus e Maria**, sentados em dois tronos. **Ao redor d'Eles, havia muitos Santos**, felicíssimos com o convívio de que desfrutavam.

— Alberto, você percebe como nossos Reis estão satisfeitos com estes servos?

— Sim! Quero que nós dois estejamos pertinho d'Eles, como estas almas. **O que elas fizeram para ter tão grande recompensa?**

— **Estes são os que renunciaram à própria vontade para fazer sempre a de Deus, obedeceram aos Mandamentos, aos pais e aos superiores**. Eles submeteram seus desejos ao jugo da obediência, simbolizado pelas brilhantes correntes de ouro que carregam ao pescoço. **O prêmio deles é serem, no Céu, os mais íntimos de Jesus e Maria**.

— **Mas, Santo Alberto, os anteriores não fizeram também a vontade de Nosso Senhor?**

— **É verdade, só que de modo diferente**. Aqueles seguiram a voz do Senhor que lhes falava ao coração; estes obedeceram a outros, reconhecendo neles a **palavra de Jesus**. Aqueles adquiriram grande mérito; mas estes conquistaram maior glória sacrificando as próprias inclinações.

Dito isso, o celestial Bispo começou a esfriar o ar do balão. O pequeno entendeu que já era hora de partir. **Faltando pouco para pousarem, Santo Alberto disse**:

— **Você pode ser como qualquer um dos três primeiros coros**. **O melhor será ser como o batalhão dos obedientes**. **Volte à vida de todos os dias e pratique o que aprendeu hoje**. Eu vou ajudá-lo sempre. Levei-o ao Céu de balão, agora quero conduzi-lo até lá pela virtude!

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

15. Escreva o cabeçalho em seu caderno, conforme o exemplo:

	<i>Cidade, dia de mês de ano.</i>
--	-----------------------------------

Exemplo: São Carlos, 06 de maio de 2024.

16. Copie o número e o título desta aula.
17. O que Alberto não conseguia entender?
18. A quem Alberto invocou, pedindo ajuda?
19. Quais foram os quatros grupos de Santos mostrados a Alberto?
20. O que o último grupo fez para receber a recompensa de estar tão próximo de Nosso Senhor e da Virgem Maria?
21. O que você aprendeu com essa história? Faça um propósito para praticar a virtude da obediência.
22. Encontre 5 verbos no texto e classifique-os em: verbo de ação, verbo de estado, verbo de ser, verbo de ligação ou verbo auxiliar.
23. Encontre no texto três verbos de estado e copie-os em seu caderno. Depois, escreva três novas frases com estes verbos.

ATIVIDADE 02 – MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Ficou muito comovido

E de todo resolvido

Dela pois se aproximar

E de também comungar.



AULA 152

TEXTOS JORNALÍSTICOS



extos jornalísticos, como o próprio nome indica, são textos presentes em jornais ou revistas. O texto jornalístico mais comum são as notícias.

Notícias são textos que informam sobre acontecimentos recentes de interesse público. Elas respondem às perguntas básicas: "o quê?", "quem?", "quando?", "onde?", "como?" e "por quê?".

O **principal objetivo** de uma notícia é informar o leitor de forma clara e objetiva, sem expressar opiniões pessoais. A linguagem é direta e simples, para que qualquer pessoa possa entender.

Geralmente, uma notícia começa com um título chamativo, seguido de um parágrafo inicial que resume as informações principais. O corpo do texto desenvolve esses detalhes, explicando mais sobre o evento ou situação.

Para escrever uma notícia é necessário primeiro fazer uma pesquisa ou entrevista sobre o tema.

No corpo do texto, o autor busca, com base em sua pesquisa responder:

- “O quê?” (acontecimento, evento, fato ocorrido);
- “Quem?” (qual ou quais personagens estão envolvidos no acontecimento).
- “Quando?” (horário/dia/ano em que ocorreu o fato).
- “Onde?” (local que aconteceu o episódio).
- “Como?” (modo que ocorreu o evento).
- “Por quê?” (qual a causa do evento).

A mensagem deve ser fácil de entender, sem complicações; o objetivo é a informação, não a opinião do autor, e os fatos devem apresentados com exatidão e sem exageros.

Assim podemos classificar a notícia como um texto informativo.

Exemplo:

Quando e onde vai ser o próximo eclipse solar total?



Só será possível visualizar o evento em sua totalidade novamente no ano de 2026; entenda:

O próximo eclipse solar total acontecerá no dia 12 de agosto de 2026 e não será visível no Brasil. Sua rota de totalidade passará pelo norte da Espanha, por Portugal, pela Islândia, pela Groelândia e pela Rússia.

A previsão é que a fase total dure 2 minutos e 18 segundos, enquanto o de 2024 se estendeu por 4 minutos e 28 segundos em alguns lugares. No território brasileiro, o próximo será apenas no ano de 2045.

O QUE É UM ECLIPSE SOLAR TOTAL?

Um eclipse solar total é visível quando a Lua passa entre o Sol e a Terra bloqueando completamente a face visível do Sol. Para os observadores na Terra que estão localizados no centro da sombra da Lua, a coroa solar fica visível – essa parte mais externa do Sol não pode ser vista normalmente devido ao intenso brilho da estrela.

O Sol é cerca de 400 vezes maior do que a Lua, mas está aproximadamente 400 vezes mais distante da Terra do que o satélite natural. Assim, essa coincidência cria o efeito no qual a Lua consegue encobrir completamente a face visível do Sol para um observador terrestre na área do eclipse total.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

11. Escreva o cabeçalho em seu caderno, conforme o exemplo:

	<u>Cidade, dia de mês de ano.</u>
--	-----------------------------------

Exemplo: São Carlos, 20 de maio de 2024.

12. Copie o número e o título desta aula.

13. Copie em seu caderno:

“**Notícias** são textos que informam sobre acontecimentos recentes de interesse público. Elas respondem às perguntas básicas: "o quê?", "quem?", "quando?", "onde?", "como?" e "por quê?".

O principal objetivo de uma notícia é informar o leitor de forma clara e objetiva, sem expressar opiniões pessoais. A linguagem é direta e simples, para que qualquer pessoa a possa entender.”

14. Por que a notícia pode ser classificada como texto informativo?

15. Leia novamente o exemplo e responda:

- a) Qual o tema dessa notícia?
- b) Segundo a notícia, quando acontecerá o próximo eclipse solar total? Ele será visível no Brasil?
- c) Quando será o próximo eclipse solar total no território brasileiro?

ATIVIDADE 05 – MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Jesus, façamos um ninho

Dentro do meu coração:

Que seja ele um cantinho,

Onde para sempre hás de estar

Com grande satisfação.



AULA 155

LEITURA

A VELA PRETENSIOSA



oca o grave sino: blem, blem, blem! Suas badaladas convidam os católicos a se prepararem para o Santo Sacrifício, prestes a começar.

Ardentemente desejosos de auxiliar no serviço do altar, os coroinhas já se encontram posicionados em silêncio, aguardando o início da celebração. O zeloso sacristão verifica mais uma vez se tudo está em ordem, em especial a mesa sagrada, onde se efetuará o milagre da transubstanciação eucarística.



Nessa envolvente atmosfera, ouve-se de repente uma voz:

— Oh, que bela cerimônia dentro em breve se realizará! — era a toalha de linho comentando com o altar.

— Sim, sim, sim! — respondeu ele — Os peregrinos que aos domingos aqui chegam desejam muito participar desta Missa, pois em nenhum outro lugar se celebra com tanto esplendor e sacralidade o Dia do Senhor.

Após essas palavras, começou a Celebração Eucarística com um solene cortejo formado pelo cruciferário — aquele que porta a cruz —, os coroinhas com os castiçais — também chamados de ceroferários —, os acólitos, diáconos e, por fim, o sacerdote.

Dispostos nos bancos, os fiéis pareciam extasiados com o ambiente já no despontar do ato litúrgico.

Sem embargo, um comportamento inusual ocorreu naquele dia, posto que nem todos estavam compenetrados da grandeza da Santa Missa... Uma das velas procurava se sobressair em meio às demais, gerando, com seu pavio demasiadamente longo, uma chama maior.

Ela já era famosa entre os outros ornatos litúrgicos pela sua pretensão. Gloriava-se da formosura que sua luz conferia, acreditava ser o principal objeto do altar e julgava-se feita com o mais precioso material existente na face da terra. Mas nesse dia receberia uma lição, que não sairia jamais de sua memória.

Na hora do sermão ela notou que os olhos dos presentes não estavam dirigidos para ela, mas ao púlpito, onde o padre comentava, com inspiradas palavras, os mistérios da vida de Jesus. Então resolveu movimentar-se loucamente a fim de “reconquistar” o público. Tudo, entretanto, foi em vão: os fiéis conservavam-se concentrados nas exortações do celebrante.

Só uma pessoa notou tais atitudes irrefletidas: o sacristão.

Os outros objetos litúrgicos entenderam o que planejava a personagem, e scandalizaram-se profundamente. Na verdade, ela não se dava conta de quão feia é a mania de chamar a atenção sobre si. Em geral, quanto mais alguém tenta ser glorificado, mais desprezível se torna diante dos circunstantes.

Seus companheiros a censuravam, ao mesmo tempo que sentiam pena dela: “Coitada”, pensavam eles, “não percebe o papel ridículo que está fazendo ao agir dessa maneira”. E a deixaram de lado, pois queriam continuar ouvindo o sermão do sacerdote sem se distraírem com coisas secundárias. E permaneceram recolhidos até o término da celebração.

Vendo seus objetivos frustrados, aquela vela não parou por aí: terminada a homilia e iniciado o Ofertório, intensificou ainda mais sua chama. De nada, contudo, adiantou... E cogitou interiormente:

— Mas que insensatez! Ninguém reparou na beleza de minha combustão?

A Missa foi transcorrendo, até que chegou o momento da Consagração. Como toda a igreja fitava o altar, uma vez que ali estavam as Espécies Eucarísticas, a vela erroneamente imaginou que era ela quem estava sendo olhada tão atentamente. E gritou:

— Por fim! Vejam quantos olhares se prendem em mim, extasiados com minha irradiação! Minha luz dá vida ao cerimonial; sou o elemento sem o qual não é possível haver Missa. Apresento o simbolismo mais alto: minha cera puríssima lembra que Cristo é Filho da sempre Virgem e Imaculada Maria; meu fogo, alimentado por meu pavio, representa a fé que os fiéis do mundo inteiro devem guardar com força na alma para iluminar o Universo! Oh, sim, eu sou realmente extraordinária!

Sua exaltação egocêntrica foi num crescendo, até o momento em que o sacristão não pôde mais ficar inerte ante aqueles movimentos exagerados. Com efeito, ele esperava que



o pavio reduzisse de tamanho ao consumir-se no fogo e, assim, que a chama também diminuísse. Vendo, porém, que a mecha não se ajustava, antes da Comunhão aproximou-se e dobrou-a discretamente, esperando que isso resolvesse o problema.

A vela protestou indignada:

— O que está acontecendo? Este homem está querendo diminuir o meu brilho?! Que barbaridade!

E decidiu se destacar tanto quanto o sacristão tentara abafá-la.

Aconteceu então o pior para ela: foi-lhe cortado quase todo o pavio. A infeliz vela sentia como que a morte se apoderar dela... Não esperava que um fato assim pudesse lhe ocorrer. Chorava escandalosamente, ao mesmo tempo que tentava manter as aparências diante dos demais objetos do presbitério.

Enquanto os fiéis formavam a fila para receber o Corpo e Sangue de Jesus, ela teceu uma sequência de murmurações:

— Por que eles passam sem reparar em mim? Quanto descaso! Que falta de senso!

E, para assombro geral, comportou-se pior do que antes: teve a ousadia de soltar aparatosas faíscas, com o intuito de receber a tão desejada consideração. Eram centelhas que lhe pareciam coruscantes e belas, capazes de restaurar a “honra perdida”. Por sua vez, os outros reconheciam ser este comportamento um absurdo.

O sacristão, já impaciente, disse consigo mesmo:

— Meu Deus! Não consigo assistir direito à Missa. Essa vela está me distraindo e a todos os fiéis também. Vou dar um basta nesta situação!

Sem mais remédio, foi até o altar, apanhou o castiçal, apagou a vela e a levou embora... Logo em seguida trouxe uma nova para substituí-la. E a antiga ficou guardada numa gaveta, sem suporte, sem fogo, sem luz, sem olhares alheios, sem deixar boas recordações...

É o que pode vir a acontecer com aqueles que anseiam ser vistos e procuram a cada instante um elogio da parte dos demais. Eis a ruína dos pretensiosos: quanto mais querem chamar a atenção sobre si mesmos, tanto mais serão postos de lado. Com razão nos adverte a famosa frase de Nosso Senhor: “Quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado” (Lc 18, 14). ◇



EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho em seu caderno, conforme o exemplo:

	<i>Cidade, dia de mês de ano.</i>
--	-----------------------------------

Exemplo: São Carlos, 03 de maio de 2024.

2. Copie o título da história em seu caderno.
3. “Sem embargo, um comportamento inusual ocorreu naquele dia, posto que nem todos estavam compenetrados da grandeza da Santa Missa...”. De quem era esse comportamento inusitado?
4. O que a vela pensava dela mesma?
5. O que os seus companheiros pensaram do comportamento da vela?
6. O que o sacristão fez com a vela pretensiosa?
7. O que você aprendeu com essa história?
8. Procure no texto e copie em seu caderno:
 - a) Um verbo de ação.
 - b) Um verbo de estado.
 - c) Um verbo de ligação.
 - d) Um verbo ser.
 - e) Um verbo auxiliar.

ATIVIDADE 04 – MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Com grande satisfação.

Uma cabana bonita

E um palácio real!

Com trigo, uvas e flores.

E que não haja outro igual!



AULA 157

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO DO VOLUME

Ao final de todo volume, teremos a seção “Atividade de Finalização” onde será proposta a MINIGRAMÁTICA.

O QUE É MINIGRAMÁTICA?

É a oportunidade que o aluno terá de produzir um “mapa conceitual” contendo todos os conteúdos de gramática das quatro semanas estudadas, isto é, será uma forma de visualizar claramente os conteúdos gramaticais.

ATIVIDADE 01 – MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Com grande satisfação.

Uma cabana bonita

E um palácio real!

Com trigo, uvas e flores.

E que não haja outro igual!



AULA 162

CONTOS



conto é uma narrativa/história curta, composto por personagens, por seres (pessoas, animais, objetos) que participam ou contam a história.

Na aula anterior lemos um conto chamado: “Não vale a pena ser ranzinza”. Hoje, iremos produzir um conto simples, tomando inspiração no conto da aula anterior.

PRODUÇÃO TEXTUAL

O conto é uma **história curta**, e toda boa história precisa de uma **boa moral**. Por exemplo, no conto da aula anterior, vemos a fé do senhor José em sua oração, a bondade dos meninos em ajudar o senhor Carlos, etc. Assim, para produzir um bom conto, escolha uma das virtudes a seguir para ser desenvolvida em seu texto:

Paciência

Humildade

Obediência

Honestidade

Caridade

Perseverança

Essa virtude poderá ser praticada ou aprendida pelas personagens de seu conto.

O conto é composto por **diversos seres**, que podem ser pessoas, animas ou objetos. Por exemplo, no conto da aula passada vemos a menção de diversos seres, como: um pai; seus filhos; um senhor; um jumentinho; lírios; rosas; cravos; margaridas; um padre; tulipas; orquídeas e anjos.

Escolha, um dos seres citados para incluir no seu conto; ele pode ser a personagem principal, uma personagem secundária ou apenas ser mencionado.

Agora, escreva seu conto em seu caderno, lembrando-se que toda história deve ter começo, meio e fim.

ATIVIDADE 02 – MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Nasceu o Menino Jesus
Há muito tempo em Belém
Numa pequena gruta
Com José, Maria e mais ninguém.



AULA 167

SUBSTANTIVOS

O PATRONO DA CONFIANÇA



lém, blém! O sino da estação anunciava com força a iminente partida do trem, naquele dia 19 de março.

O sol ainda despontava enquanto os passageiros iam embarcando devagar. Dentre os primeiros a entrar, encontrava-se Pedro, um jovem de aproximadamente vinte anos. Ele escolhera um lugar junto à janela para melhor apreciar o panorama.

Blém, blém, blém! Era a última chamada; o trem estava prestes a pôr-se em movimento...

Um homem revestido de batina vinha em direção a Pedro. Ele vira um lugar desocupado ao lado do rapaz e lhe pedia licença para tomar assento. Sem titubear o jovem se levantou, oferecendo o próprio banco ao sacerdote, que logo entabulou uma conversa:

— Que belo amanhecer! É digno da solenidade litúrgica de hoje. Sabe que Santo celebramos, meu filho?

— Ah, sim senhor! — respondeu Pedro, contendo a emoção — Tenho para com São José uma gratidão sem limites.

— E poderia contar o motivo deste sentimento?

O rapaz disse tratar-se de uma longa história. Todavia, como o sacerdote insistisse, narrou-a em pormenores...

O relato começava em sua aldeia natal, onde duas décadas atrás, ao repicar do carrilhão da Matriz de Santa Luzia, nascia uma criança. O fato alegrou enormemente a José e Ana, seus pais, que há muito desejavam um filho. Não tardaram a batizá-lo com o nome de Pedro.



Menos de um ano depois, porém, a dor bateu às portas da família: José falecia, deixando a esposa viúva. Tremenda perplexidade! Ana teria que sustentar a criança sozinha.

A boa mãe passou, então, a fazer trabalhos manuais, a vender frutas, verduras e legumes cultivados em sua pequena propriedade, e a dedicar-se, durante a noite, ao conserto de roupas, para que não viesse a faltar o pão à mesa.

Quando o dinheiro não era suficiente, ela se punha de joelhos e rezava com fervor redobrado. Como prêmio de tanta confiança, operavam-se verdadeiros prodígios: ora eram alimentos que duravam na despensa quase indefinidamente, ora eram presentes deixados à entrada da casa por desconhecidos, ora eram trabalhos que apareciam inesperadamente.

Certo dia, quando a piedosa mãe e seu filhinho comiam um pão feito com a última porção de farinha que lhes restava, ouviram bater à porta: Toc, toc, toc!

Ana abriu e deparou-se com um varão muito distinto, de uma nobreza que parecia não ser desta terra. Irradiava tanta luz que quase não se podia fitá-lo.

O pequeno Pedro, que estava aprendendo a andar, dirigiu-se cambaleante até a porta, encantado com o visitante. Este sorriu paternalmente e o tomou nos braços. O menino brincava com a magnífica barba do visitante, que se mostrava ainda mais afetuoso ante aquele inocente afago. Passados alguns instantes, devolveu a criança à mãe e entregou-lhe uma bolsa com algumas moedas. A luz que espargia o personagem tomou tanta intensidade que eles não enxergaram mais nada. E quando voltaram a ver com nitidez, o varão se tinha retirado...



A visita repetiu-se outras tantas vezes, sempre nas horas mais angustiantes. A última deu-se quando Pedro completou doze anos. Curioso é que, mesmo não o vendo mais, mãe e filho sentiam-no de alguma forma presente, incutindo-lhes ânimo de forma discreta, mas eficaz.

Já crescido, ele começou a ajudar a mãe nos trabalhos. Não obstante, agora tudo se apresentava mais difícil. Numa manhã, Ana acordou com grande mal-estar e foi-lhe diagnosticada uma grave doença. Não poderia mais dedicar-se aos afazeres cotidianos e precisaria tomar remédios caríssimos. Pedro ficou perplexo e lembrou-se do varão que sempre os ajudara. Onde estaria ele agora?

De qualquer forma, não havia tempo a perder... Era preciso partir para a capital a fim de conseguir um bom emprego e com o salário pagar o tratamento da mãe.

Pedro viajou cheio de tristeza. Chegando à capital, foi até o endereço indicado por um conhecido. Era o casarão de uma família católica abastada. Tocou a campainha e foi atendido por um mordomo que o conduziu à sala principal, pedindo que aguardasse. Tentando afastar a angústia que o tomava, o jovem procurou distrair-se observando os objetos dispostos no salão. Havia móveis de muito bom gosto, vasos, uma bonita imagem de Nossa Senhora e... não podia acreditar no que via!

— Aqui está aquele varão! — exclamou, ao pousar os olhos em certa pintura.

Uma criada ouviu a exclamação e foi ver o que estava acontecendo. Ao chegar no salão, deparou-se com Pedro que vertia copiosas lágrimas. Ele perguntou-lhe quem era a figura retratada na pintura.

— É São José, o esposo de Maria — respondeu ela, com certo espanto.

Quanta consolação sentiu o jovem naquele momento! Agradeceu e, pedindo licença, saiu a passos largos dali. Seu único anseio era contar à mãe o ocorrido, pois o considerava um sinal de que o Céu ia intervir para ajudá-los!

Tomou o trem de volta, marcando os segundos para chegar. Quando entrou em casa, seu coração batia depressa. Correu até o quarto de Ana, girou a maçaneta da porta e começou a falar:

— Mamãe...

Entretanto, ela não estava sozinha... Sentado junto à cabeceira da cama, o Santo Varão lhe ministrava um misterioso remédio.

Notando a presença do rapaz, ele virou-se para fitá-lo. Quando seus olhares se cruzaram, Pedro lançou-se como uma criança em seus braços. São José abraçou-o com força e, dando vazão a uma benquerença silenciada durante anos, disse-lhe com grande bondade:

— Meu filho, quanto aguardei este momento. Tu e tua mãe passaram por inúmeras perplexidades; também eu tive as minhas. Minha vida sobre a terra foi coalhada de aflições, aparentes desmentidos e contradições. Contudo, sempre confiei e foi por esta confiança que obtive o sustento para a Sagrada Família. Em tua vida, ainda terás de passar por situações difíceis. Lembra-te nelas de lançar-te em meus braços como quando eras criança e, deste modo, estarás também junto à minha Santíssima Esposa e ao meu Divino Filho.

O assobio longo e agudo do trem marcou o fim do eloquente relato, que o sacerdote escutava meditativo.

— Foi assim que me tornei devoto de São José — disse Pedro, a modo de conclusão. A locomotiva havia chegado a seu destino!

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

18. Escreva o cabeçalho, opie o número e o título desta aula.

19. Leia novamente o texto e responda:

- a) O que a mãe de Pedro fazia quando o dinheiro não era suficiente?
- b) Por que Pedro chorou ao ver a pintura?
- c) Quando ele voltou para casa, quem ele encontrou cuidando de sua mãe?
- d) “Lembra-te nelas de lançar-te em meus braços como quando eras criança e, deste modo, estarás também junto à minha Santíssima Esposa e ao meu Divino Filho.” Nós também, sempre que passarmos por alguma dificuldade, nos lancemos nos braços da Sagrada Família! Faça uma oração pedindo à Sagrada Família que cuide de sua família.

20. São classificadas como **substantivos** todas as palavras que dão nome aos seres, aos objetos, aos fenômenos, aos lugares, às qualidades, às ações, dentre outros. Leia o trecho a seguir e identifique todos os substantivos presentes nele:

“Ora eram alimentos que duravam na despensa quase indefinidamente, ora eram presentes deixados à entrada da casa por desconhecidos, ora eram trabalhos que apareciam inesperadamente.”

21. Os substantivos dão nome aos seres e eles podem ser classificados em **próprios ou comuns**. Encontre no texto três exemplos de substantivos próprios e três exemplos de substantivos comuns.

22. Os substantivos também podem ser classificados em **masculinos ou femininos**. Classifique os substantivos a seguir em masculinos ou femininos:

Sol	Luz
Janela	Remédio
Banco	Casarão
Criança	Varão
Pão	Família

23. Transforme os substantivos do exercício anterior do singular para o plural.

24. **Desafio:** como se chama a figura de linguagem destas palavras que representam o som das coisas, como:

Blém, blém, blém!

Toc, toc, toc!

Descubra e comente com o educador!

ATIVIDADE – MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Apenas dois jumentos

Se juntaram à alegria

Aqueciam o Deus Menino

Dentro daquela gruta fria.



AULA 172

CARTA



a aula anterior lemos a história: “Quem é meu amigo de verdade?”. Na história, Fillipo tem de ir a guerra e decide levar consigo papel e caneta para escrever para seus parentes.

De certo que sua intenção era escrever cartas, para poder mandar notícias de seu estado à sua família.

Uma carta é um texto escrito que serve para comunicar algo a outra pessoa.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Vimos, ao longo deste ano, alguns exemplos de cartas e aprendemos sobre o tipo textual: bilhete.

A carta e o bilhete são parecidos, no entanto, a carta é mais completa e escrita de maneira mais formal, enquanto o bilhete é mais curto e simples.

Hoje, vamos escrever uma carta para um membro da família.

Primeiro escolha para que membro da sua família você quer enviar sua carta. Depois, pense no assunto que você quer tratar: o que você quer contar ou perguntar através desta carta?

Em seguida, escreva sua carta lembrando que, toda carta deve ter:

- 1- **Local e Data:** Indica onde e quando a carta foi escrita. Exemplo: "São Paulo, 26 de setembro de 2024."
- 2- **Saudação:** A forma de cumprimentar a pessoa para quem está escrevendo. Exemplo: "Querido João," ou "Prezado Sr. Silva,".
- 3- **Corpo do Texto:** É a mensagem principal da carta, onde você diz o que deseja comunicar. Pode ter uma introdução, desenvolvimento e conclusão.
- 4- **Despedida:** Uma frase que encerra a carta de forma educada. Exemplo: "Com carinho," ou "Atenciosamente,".
- 5- **Assinatura:** Seu nome ou assinatura no final, para identificar quem escreveu.

Local e data

Porto Alegre, 20 de setembro de 2009.

Querida Amanda,

Saudação

Estou com saudade das nossas conversas.

Aqui em Porto Alegre está tudo bem. Meu curso termina em poucos meses, logo voltarei para a nossa cidade natal e poderemos conversar muito!

Assunto

Gostaria de saber como estão todos de sua família e o que você tem feito de bom...

Não deixe de escrever contando as novidades!

Com carinho,

Despedida

Bianca

Assinatura

ATIVIDADE – MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Foi então que no céu
Uma estrela brilhou
E por cima daquela gruta
A pequena luzinha pousou.



AULA 175

SINÔNIMO E ANTÔNIMO

O FRACASSO DA LEOA E A SALVAÇÃO DO JABUTI



ais um dia na grande savana africana. O céu está aberto, o sol é coruscante e os animais tocam sua vida normalmente. Todavia, nem todos os bichos se comportam de forma pacífica. Alguns são mansos e convivem tranquilamente uns com os demais. Há, contudo, outros bem agressivos...

É chegada a hora do almoço e a leoa precisa de alimento. Então, nada melhor do que passear discretamente pela planície e rondar os diversos conjuntos de animais em busca de uma boa refeição. Ela anda com ar displicente, finge estar só caminhando e olhando sem nenhum tipo de intenção. Mas todos a conhecem: a tais horas, uma leoa vagando por aquelas paragens só pode estar em busca de comida.

“Hoje estou em extremo cansada!”, cogita. “Não tenho forças suficientes para caçar uma presa de grande porte. Vou procurar algo mais simples para comer. O que poderá ser? Por aqui só encontro animais velozes; para apanhá-los, gastaria demasiadamente a minha energia”.

A leoa continua perambulando, certa de que em breve achará uma iguaria de que se servir. E não se enganou: a alguns metros distingue um jabuti, que caminha lenta e despreocupadamente. Fingindo que não vê a pobre vítima, a leoa vai em sua direção, dialogando consigo mesma: **“Ah! Aquele jabuti me servirá, pelo menos, de aperitivo para um futuro almoço.** Vou acercar-me dele e, num golpe só, findarei minha refeição!”

O jabuti é moroso, mas esperto. Ele vê a predadora se acercando e pensa: “Hum... A essas horas vem uma leoa se aproximar de mim? Essa preguiçosa deve estar querendo me comer! Como vou fugir dela? O casco que eu carrego não me permite correr”.

Enfim, chega a grande felina. Dissimulando seu objetivo com uma prosa, começa a falar:

— Ó, simpático jabuti! Quanta alegria tenho em deparar-me com você! Há tempo não encontro ninguém de sua espécie. Diga-me: como estão seus familiares, seus amigos?

Reconhecendo que jamais conseguiria fugir, o jabuti cogita um meio para escapar da morte:

— Ó, dona leoa! O prazer é todo meu! Infelizmente, meus familiares e amigos não são causa de boas notícias... Os homens cientistas que costumam aparecer por aqui acabaram de constatar uma terrível doença em nossa espécie. Parece ser um tipo de fungo: quem nos tocasse ou comesse sofreria de mal-estares pavorosos e, em pouco tempo, cairia morto!

— É isso verdade?! — pergunta assustada.

— Sim! De fato, tínhamos notado algo estranho em nós, entretanto não sabíamos explicar. Mas agora ficou claro o que é. Estamos muito deprimidos, sabia? Pois doravante não poderemos mais ter contato com o restante dos animais. Temos que nos separar e viver só entre nós, pois, caso contrário, afetariamos toda a população desta savana.

Pensativa e notando o fracasso de seus planos, responde a leoa:

— Puxa, que triste situação... Compadeço-me de vocês. Então eu vou indo embora, porque, afinal de contas, não quero ser contagiada também nem passar esse mesmo mal à minha alcateia. Desejo-lhes melhoras!

— Muito obrigado, senhora leoa!

Virando-se, segue cabisbaixa seu caminho de volta, à procura de outro almoço, enquanto o jabuti ria do engano perpetrado contra a sua predadora.

A felina vai meditando em seu azar; sente a dor da fome e escuta o roncar do estômago vazio... De repente, ela cai em si: percebe ter sido alvo de uma trapaça! Raivosa, furibunda, retorna a passos rápidos em direção à presa.

— Iih...! Lá vem vindo minha inimiga! Ela compreendeu a mentira que lhe armei. E agora, como vou me sair desse apuro?!

O jabuti não tem saída! Sua velocidade é mínima, não tem a quem pedir socorro, é incapaz de lutar contra a fera. Só lhe resta uma única solução: entrar em sua fortaleza!

Chegando junto ao pobre quelônio, a leoa não entende o que tem diante dos olhos: “O quê?! Onde foi parar aquele jabuti falsário?! Eu o vi há pouco! Será que ele saiu do seu casco e fugiu correndo? Ou estará aqui dentro?”

Intrigada a mais não poder, vira e revira o jabuti, procurando um burquinho por onde o encontrar e agarrar. Mas em vão. Os outros animais que por ali passam julgam-na louca por brincar de “bola” com um jabuti;



acham graça e comentam entre si a atitude peculiar da fera. Esta, contudo, nem nota os risos alheios e só se empenha em desvendar aquele “mistério”.

Após muito tempo rolando o coitado para todos os lados, a leoa se persuade de seu fracasso e retorna faminta e humilhada para casa. O jabuti reconhece-se vencedor, mas espera longos minutos até sair do casco. Sente-se um tanto mareado, é verdade, de tanta reviravolta sofrida; mas está salvo! Em seguida, retorna seguro para junto dos seus, aos quais conta o que lhe havia passado.

Estamos em constante perigo, pois o nosso “adversário, o diabo, rodeia como um leão a rugir, procurando a quem devorar” (I Pd 5, 8). Para esses momentos de apuro, **existe uma salvação certíssima: o sagrado manto de Nossa Senhora!** Qual fortaleza inexpugnável, ele é verdadeiramente o refúgio dos pecadores e proteção para todos os que se encontram em dificuldades e aflições. Pois **aqueles que recorrem com confiança à maternal proteção da Santíssima Virgem sempre sairão vitoriosos contra os ardis do inimigo infernal!**

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

7. Escreva o cabeçalho, conforme o exemplo:

	<i>Cidade, dia de mês de ano.</i>
--	-----------------------------------

8. Copie o título da história em seu caderno.

9. Leia novamente o texto e responda:

- Qual animal a leoa cansada decide atacar?
- O que o jabuti faz para convencer a leoa a não o comer?
- A leoa percebe que foi enganada e novamente busca atacar o jabuti. Como ele escapa desta vez?
- Qual refúgio podemos buscar quando o demônio vem nos tentar?

10. Escreva o antônimo (sentido contrário) das palavras a seguir:

Sol	Preguiçosa
Discreto	Incapaz
Veloz	Vencedor
Futuro	Verdadeiramente

11. Agora escreva um sinônimo (palavra de significado próximo ou semelhante) para cada palavra a seguir:

Pacífica	Intrigada
Simpático	Apuro

Infelizmente

Alegria

Refúgio

Raivosa

ATIVIDADE – MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Os Anjos foram avisar

Todos os pastores da serra

Que vieram com alegria

Visitar o Salvador da terra.



AULA 178

PREPARAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO APRENDIDO



Para finalizar nosso ano, você fará uma apresentação do conteúdo que mais gostou de aprender da matéria de Língua Portuguesa.

Esta atividade tem por objetivo, verificar o aprendizado do conteúdo e cultivar as habilidades de comunicação do aluno.

Na aula de hoje, iremos preparar o conteúdo da apresentação que será feita na última aula deste volume.

MONTANDO A APRESENTAÇÃO

Passo 1: Escolha do Tema

1. **Refleta sobre o que mais gostou de aprender:** Pense nas aulas e atividades que o marcaram mais durante o ano. Qual foi o assunto que despertou mais interesse ou curiosidade?
2. **Escolha o tema:** Depois de pensar, escolha o tema que mais o cativou. Certifique-se de que seja algo que você possa explicar bem e que tenha bastante informação disponível.

Passo 2: Pesquisa e Organização de Conteúdo

1. **Pesquise mais:** Mesmo que já conheça o tema, faça uma revisão e, se necessário, mais pesquisas para aprofundar seu conhecimento.
2. **Anote os pontos principais:** Liste os tópicos mais importantes do seu tema. Eles serão a base da sua apresentação.
 - Introdução: O que é o tema?
 - Principais ideias: Quais são os pontos mais importantes?
 - Aplicação: Como ele deve ser aplicado?
 - Exemplos ou curiosidades: O que é interessante ou diferente sobre o assunto?

- Conclusão: Por que o tema é relevante ou legal?

Passo 3: Planejamento da Apresentação

1. Organize a apresentação em uma sequência lógica:

- Comece explicando de forma simples o que o tema significa.
- Explique os tópicos principais que você listou na pesquisa.
- Dê exemplos práticos para facilitar a compreensão de quem vai ouvir.
- Termine com uma conclusão, resumindo porque o tema foi especial para você.

2. Como usar a cartolina: A cartolina é uma ferramenta visual para apoiar sua fala. Pense em como organizá-la:

- **Título:** Escreva o nome do tema em letras grandes e claras no topo.
- **Divida a cartolina em partes:** Coloque os tópicos principais de forma organizada.
- **Use imagens:** Fotos, desenhos ou gráficos podem ajudar a ilustrar suas explicações.
- **Cores e Destaques:** Use cores diferentes para destacar os pontos mais importantes, mas sem exagerar.

Passo 4: Criação da Cartolina

1. Escolha da cartolina: Escolha uma cor que não distraia, como branca ou pastel, para destacar melhor seu conteúdo.

2. Planejamento do Layout:

- Desenhe um rascunho em papel antes de começar a escrever na cartolina.
- Decida onde vão ficar o título, imagens e texto para garantir que tudo fique organizado.

3. Escrita na Cartolina:

- Use uma régua para deixar os textos alinhados.
- Escreva de forma legível e com uma caneta de cor escura.
- Evite escrever longos textos; use frases curtas e claras.

4. Adicione elementos visuais:

- Desenhe ou cole imagens relacionadas ao seu tema.
- Use setas, caixas ou balões para organizar as ideias de forma visual.

Passo 5: Prática da Apresentação

1. Faça um roteiro: Com base nos tópicos principais, crie um roteiro para seguir durante a apresentação. Use palavras-chaves para se guiar.

2. **Treine a fala:** Pratique em frente ao espelho ou com um amigo ou familiar. Certifique-se de falar de forma clara e com confiança.
3. **Cronometre a apresentação:** Verifique quanto tempo leva para garantir que não fique muito longa. Ajuste se necessário.
4. **Prepare-se para perguntas:** Pense em possíveis perguntas que podem fazer sobre o tema e pratique como respondê-las.

A prática pode durar quanto tempo for necessário, você poderá fazer a apresentação quando estiver pronto!

ATIVIDADE – MEMORIZAÇÃO

Nesta semana, copie e memorize:

Cada um por sua vez
O Menino, eles olharam
E com grande emoção
O seu nascimento louvaram.